

Alunos de cursinhos enfrentam a adaptação ao EAD para os vestibulares

Os estudantes que já se graduaram no ensino básico sofrem cada vez mais com o ensino a distância neste período de quarentena devido ao coronavírus. Em São Paulo, são vários os casos de adolescentes que passam longas horas sentados na frente de um computador estudando para a prova mais concorrida do Brasil.

Por Nina Galiotte, São Paulo

06/06/2020 19:41h

A crise mundial da COVID-19 também interferiu no processo de educação brasileira. Em busca de uma vaga em uma universidade no ano que vem, todos os vestibulandos enfrentam dificuldades, que podem certamente ser consideradas maiores em comparação aos outros anos. Isso porque, o estado de São Paulo encara um isolamento social que já dura quase 90 dias. Com isso, estudar de casa tornou-se a opção mais viável, senão a única. Mesmo para os alunos que têm condições financeiras de pagar um cursinho, a trajetória não está sendo fácil.

“Eu prefiro aula presencial *dez mil vezes*, eu acho que no cursinho EAD é difícil manter o mesmo rendimento que antes, que era um ambiente em que *está* todo mundo junto com você estudando”, disse Isabela Silvaes (17), que está em um cursinho a distância. Entre os jovens, a motivação para estudar tem sido o maior problema ligado à concentração e realização dos exercícios. Ela conta que, nas aulas presenciais, o conteúdo ensinado acumula e no sistema EAD – onde os alunos desenvolvem o curso por conta própria – a quantidade de matérias parece ser muito maior.

Os cursinhos buscam adaptar as aulas o mais rápido possível em plataformas digitais e livros de exercícios online. No entanto, não são todas as instituições que têm aplicativos e aulas gravadas disponíveis e por isso tiveram que desenvolver todo o conteúdo do início. Outro desafio é o treinamento dos alunos para as provas, isto é, propor simulados online que garantam a participação integral de todos os matriculados. Isabela conta que “o simulado torna-se muito difícil para fazer, cai o site do cursinho e perco tudo”, ou seja, o

aprimoramento de pré-requisitos básicos de um cursinho ainda está sendo estudado e testado.

Já no âmbito pessoal, a estudante Luisa Albuquerque (18) relata que seu cursinho era em período integral e diz que "estudar em casa é super-complicado, qualquer coisa me distrai e perco a vontade de fazer coisas que eu preciso fazer". Prender a atenção e a interatividade dos adolescentes passa a ser uma tarefa necessária. Em uma aula presencial, o ambiente é controlado pelo professor, que por sua vez dinamiza a trajetória da aula. Portanto, muitos dos que lecionam online tentam novas maneiras para proporcionar explicações mais curtas e descontraídas.

De casa, os alunos também perdem a facilidade de ter uma ajuda presencial em caso de dúvida de resolução de um exercício. Felipe Dalcamim (17), que pretende prestar engenharia química no final do ano, conta, no entanto, sobre a rapidez no auxílio em caso de dúvida na própria plataforma digital da instituição. Por outro lado, ele alega que a maior preocupação em relação às provas é a "existência" do vestibular. Em outras palavras, a não confirmação das provas – que involuntariamente causam aglomeração de pessoas em uma sala – é o que mais tem influenciado no emocional dos alunos.

Por conta das dificuldades de todos os estudantes, tendo em vista também a situação dos adolescentes que estudam pela rede pública de educação, o *Enem* – Exame Nacional do Ensino Médio – foi adiado. A prova de cunho nacional seria aplicada nos dias 1 e 8 de novembro deste ano. Essa ação do Ministério da Educação, que foi requisitada pelos próprios alunos, também possui lados negativos. O sentimento de incerteza que ronda o ambiente de estudo é um dos principais desafios a serem enfrentados. "Será que eu estou estudando para algo que vai realmente acontecer?" contesta Beatriz Rodrigues (18), que fará a prova da Universidade Mackenzie no dia 7 de julho, já que este vestibular ainda não foi cancelado.

A pressão pessoal, importante quesito a ser controlado para realização da prova, torna-se maior, uma vez que há uma mudança expressiva na realidade desses jovens. Alguns cursinhos disponibilizam consultas com psicólogos online para conversar com os

alunos. No entanto, segundo a estudante Giulia Baldocchi (17), a prova em si não está sendo a maior preocupação. Ela diz se sentir mais pressionada “com a situação do vírus; muitas pessoas não estão tendo nem a oportunidade [*de estudar propriamente*], e se elas estão se esforçando ao máximo eu tenho que fazer mais ainda. Porque não adianta nada eu estar tendo esse privilégio, oportunidade, e não valorizá-la, e por isso me sinto mais pressionada”. No depoimento, a estudante refere-se à condição de estudo de alunos da rede pública, e também aos alunos formados que não podem bancar um cursinho. Até o presente momento as novas datas do *Enem* ainda não foram divulgadas.